

CORREIO CULTURAL

Divulgação



Sueli Carneiro, a intelectual do ano eleita pela UBE

Sueli Carneiro é a vencedora do troféu Juca Pato 2025

A escritora e filósofa Sueli Carneiro é a vencedora de 2025 do troféu Juca Pato de intelectual do ano, concedido pela União Brasileira dos Escritores. O prêmio é concedido anualmente desde 1962 a personalidades que, além de terem publicado uma obra de repercussão nacional no ano anterior, se destacam pela contribuição

à literatura e ao fortalecimento dos valores democráticos e republicanos no país. A obra que credenciou a autora a ser escolhida foi a biografia “Lélia Gonzalez: Um Retrato” (Ed. Zahar). Entre os homenageados ao longo da história estão autores como Carlos Drummond de Andrade, Lygia Fagundes Telles e Luis Fernando Verissimo.

Praça Onze

A jornalista Beatriz Coelho da Silva autografa nesta quinta (18), a partir das 17h, no Espaço Paulão Sete Cordas, na Lapa, o livro “Sambas da Praça Onze”, que conta a história do bairro demolido para dar lugar à Av. Presidente Vargas a partir de canções.

Novo selo

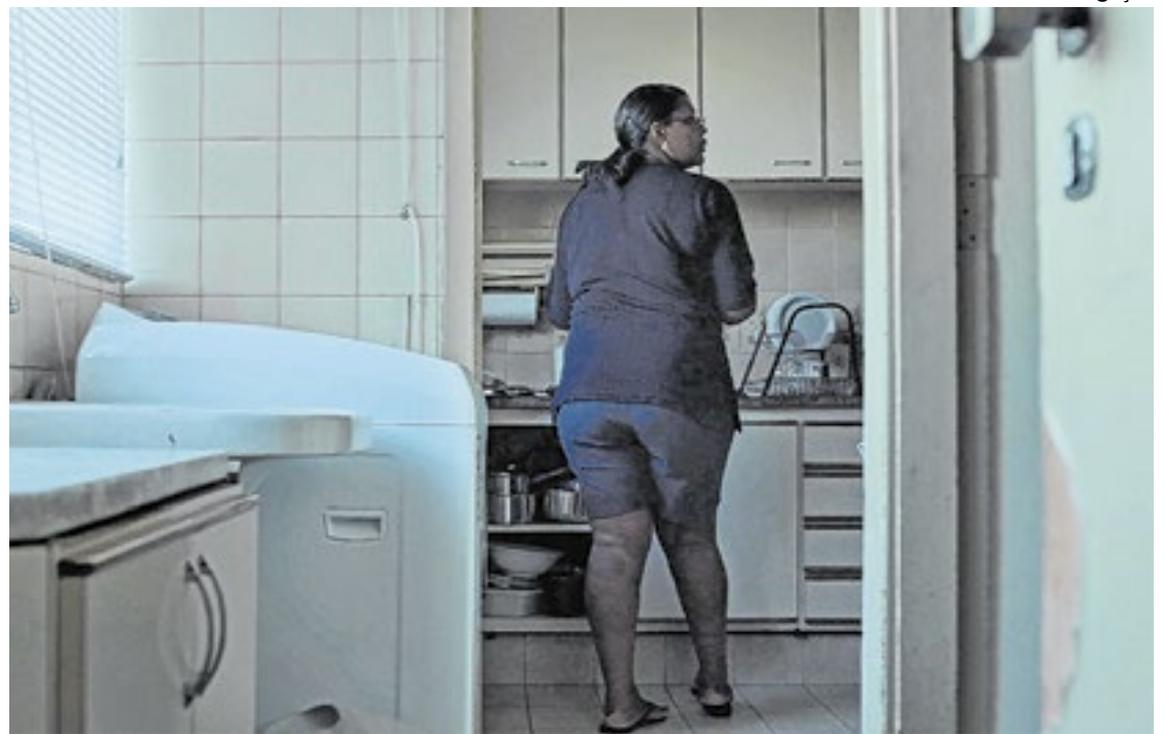
Celebrando os 90 anos de nascimento de Herbert de Souza, o Betinho, a Ação da Cidadania passa a atuar também como editora e lança nesta quinta (18) as obras “Machado, o Filho do Inverno”, “Matou Uma, Matou Todas” e “O Prato Vazio”.

Obra premiada

A Pallas Editora anuncia que a médica e escritora pernambucana Márcia Moura é a vencedora do Prêmio Pallas de Literatura 2025, com o romance inédito “Malhada das Graúnas”, uma fábula sobre ossos, memória e violência.

Memória latina

Um mosaico da história latino-americana, entre riquezas culturais, disputas de poder e imagens que atravessam séculos, chega às livrarias com “América Latina em 100 fotos” (Ed. Bazar do Tempo), do jornalista Paulo Antonio Paranaguá.



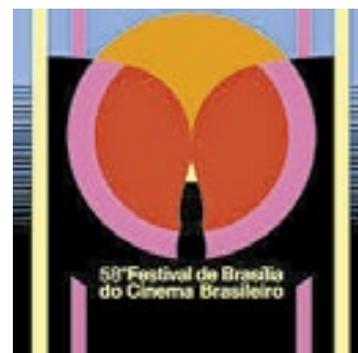
As trabalhadoras domésticas entrevistadas por Karol Maia falam de situações de violência e exploração, mas também de resistência e da força da maternidade

O quarto de empregada como continuação da senzala

Filha de ex-trabalhadora doméstica, Karol Maia estreia nas telas com documentário no Festival de Brasília

Por Reynaldo Rodrigues

A cineasta Karol Maia apresentou nesta quarta-feira (17), na Mostra Competitiva Nacional do Festival de Brasília, o primeiro longa da carreira, “Aqui Não Entra Luz. Narrado em primeira pessoa, o documentário une



memórias pessoais da realizadora com histórias de mulheres que compartilham lembranças emocionantes sobre o trabalho doméstico. Karol é filha de uma ex-trabalhadora doméstica.

As entrevistadas falam de situações de violência e exploração, mas também de resistência e da força da maternidade. Vindas da

Bahia, Maranhão, Minas Gerais e Rio de Janeiro — estados que mais receberam mão de obra escravizada no país —, essas mulheres expõem a luta constante por direitos e pelo sonho de que suas filhas sigam outros caminhos.

Inspirado na arquitetura de espaços historicamente marcados pela segregação e pelo racismo, como a senzala e o quarto de empregada, o filme traz uma reflexão sobre as heranças da escravidão no Brasil. A obra reconhece a batalha cotidiana de mulheres que resistem em condições de trabalho precárias.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o país tem cerca de 6 milhões de trabalhadores domésticos, mas menos de um quarto possui carteira assinada. Aqui não entra luz será exibido às 21h, no Cine Brasília.

Criada no Jardim Helena, na periferia de São Paulo, Karol desenvolve um olhar voltado para narrativas negras e periféricas. Além do trabalho de estreia, ela dirigiu séries documentais para TV e streaming como “Helipa – Um Autorretrato” (Paramount), “Mães do Brasil 2” (TV Globo) e “Cartas Marcadas” (Warner Bros./Discovery), entre outros projetos.